

O TIRO CIVIL

ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Editor

José dos Santos Pedrozo Junior
A LIBERAL — Offic. Typographica
Rua de S. Paulo 216

Quinta-feira 1 de junho de 1899

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 reis
Provinciaes, 6 mezes 600 »
Numero avulso 60 »
Anuncios preço convencional

SUMMARIO

Primeiro Campeonato Nacional de Tiro — Legislação: proposta de lei (tiro) — União dos Atiradores Civis Portuguezes: actas da commissão. — Dias da Silva, por CERZAR DA SILVA. — Associação dos Caçadores Portuguezes: acta da Direcção, socios admitidos. — Club dos Caçadores do Porto. — Uma barbaridade. — Tiro aos pombos. — Velocipedia: chronica por MAGALHÃES FONSECA. — A festa do Gymnasio de Coimbra, por XICO PEDAL. — Sport Club do Pará, por CYCLAMOUR. — Porto por PEDAL CUICO. — Tauromachia: revista quinzenal por E. D'A. — Necrologia Taurina. — Bibliographia.

GRAVURAS

José Ernesto Dias da Silva. — Gymnasio de Coimbra. — Um banho forçado (illustração de Roque Gameiro).

TIRO

Primeiro Campeonato Nacional de tiro

Como estava annunciado, realisou-se no domingo 28 do mez findo, o primeiro torneio de campeonato. Foi uma festa modesta mas significativa.

No actual momento historico, tem um grande alcance patriotico, tudo o que se relaciona com a defeza da patria; e, promover a educação do tiro nacional e o gosto por elle, affigura-se-nos tarefa bem digna de ser seguida por todos quantos tem amor ao solo patrio, e, tendo nascido portuguezes, portuguezes desejam morrer.

Que o exemplo seja imitado por muitos é o nosso ardente desejo.

Ao certamen concorreram 43 atiradores; o fogo começou pouco depois do meio dia, terminando ás 2 horas e meia. Os tiros disparados por cada atirador foram 20, sendo 6 ao alvo circular de 1, 20 a 300^m; 6 ao alvo figura de joelhos a 200^m e 8 ao alvo a 200^m repetição.

O vencedor foi o sr. Ligorio Silvestre da Silva, socio do *Grupo Patria* e um dos mais distinctos atiradores da carreira; empregou 19 balas em 20 tiros; foi justo, não houve sorte.

O sr. Ligorio é pois o primeiro campeão de tiro; os nossos parabens. No proximo numero publicamos o retrato do distincto atirador.

Aos convites da commissão executiva da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, concorreram os seguintes cavalheiros:

General Maciel, representando a Sociedade 1.º de dezembro; dr. Rodrigo Vellozo, pela Associação da imprensa portugueza; Francisco de Paula Mello e Gonçalves Cardoso, pela Academia de Estudos Livres; José Thomaz Coelho, pela Associação protectora da caça em tempo defezo; Anselmo de Sousa, pelo Club dos Caçadores do Porto; dr. Paulo Cancela, dr. Henrique Anachoreta e Wasa de Andrade, pela Associação dos Caçadores Portuguezes; coronéis Vieira e Mendonça, de caçadores 5 e cavallaria 4; major Azevedo e capitão Leone, representando o commandante e officias de artilheria 4;

tenente Pacheco Simões, representando o commandante do Real collegio militar; Augusto Pinto Basto, pelo Real Club Naval Portuguez; José Pinheiro de Mello, pela Associação commercial de lojistas; etc., etc.

Além das collectividades e corporações já apontadas, enviaram officios de captivante amabilidade e calorosa saudação os srs. commandantes da 1.ª divisão; de infantaria 4 e da escola pratica de cavallaria; presidentes da camara do commercio e do instituto 19 de Setembro, etc., etc.



José Ernesto Dias da Silva

Official de merito agricola
Secretario perpetuo da Sociedade Nacional de Horticultura de Portugal

Os socios do distincto *Grupo Suisso*, não concorreram ao torneio; socios todos da *União* e cooperando em todos os seus trabalhos com uma lealdade e dedicacão pouco vulgares; por um requinte de delicadeza não quizeram disputar os premios, — conforme o discrevem em officio — porque entendem que o campeonato era só para ser disputado por atiradores nacionais.

O *Grupo Suisso* é composto de poucos, mas todos atiradores de elite.

Um abraço aos nossos queridos camaradas.

Em seguida e logo que terminou o apuramento que foi feito com desusada rapidez o sr. general Maciel, por convite do sr. presidente da *União*, dr. Cunha Bellem, fez a entrega da insignia de campeão e do premio de cem mil réis representado por um cheque á vista, do thesoureiro da *União* ao sr. Silvestre da Silva, a quem n'essa occasião foi levantado um viva ao campeão portuguez pelo sr. Anselmo de Sousa, presidente da commissão executiva da *União*, viva a que se seguiram outros, á *União*, pelo presidente do grupo *Patria*, o sr. Heitor Ferrei-

ra, e a este grupo pelo sr. Anselmo de Sousa.

E' de notar que a insignia de campeão do tiro nacional, instituida pela patriótica *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, foi entregue ao vencedor pelo presidente de uma outra collectividade — a Sociedade 1.º de Dezembro — não menos patriótica do que aquella.

Durante muito tempo e por varias vezes se ouviram calorosas salvas de palmas ao sr. Ligorio da Silva, que á qualidade de atirador reúne a qualidade de ser muito estimado por todos quantos frequentam a carreira de tiro.

Em seguida á entrega da insignia, o sr. J. Fraga Perry de Linde, secretario do conselho gerente da *União*, fez lavrar o seguinte auto, que foi assignado pelo presidente, secretarios e thesoureiro da *União*, pelos membros do jury, pelo director da carreira, e, em primeiro logar, pelo sr. Ligorio Silvestre da Silva:

«Nesta data, e na carreira de tiro da guarnição de Lisboa, em Pedrouços, recebeu o primeiro dos abaixo assignados a insignia de campeão do tiro nacional, a que, pela classificacão no respectivo torneio, adquiriu direito, bem como o premio de cem mil réis, declarando, para todos os efeitos legais que tem pleno conhecimento do artigo quadragesimo quarto dos estatutos da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, que estipula as condições em que lhe é conferido o uso da referida insignia e que lhe foi lido n'este acto, obrigando-se, por si e pelos seus herdeiros legais, ao cumprimento d'essas condições.

Em fé do que se lavrou este auto, que vae tambem assignado pelo presidente, secretarios e thesoureiro da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, o jury do torneio e o director da carreira, e sellado com o sello a branco da mesma carreira.»

O jury era composto pelos srs. coronel de caçadores n.º 2, Rapozo Botelho; tenente-coronel de estado maior, Abel Botelho; capitão de artilheria, lente da escola do exercito e 2.º vice-presidente da *União*, José Nunes Gonçalves; capitão de caçadores n.º 5, Jeronymo Rollo; presidente da *União*, dr. Cunha Bellem; presidente da commissão executiva Anselmo de Sousa e secretario da commissão, Eduardo de Noronha.

Coadjuvaram o serviço da carreira como instructores os srs.: no alvo n.º 1, Joaquim da Silva Junior; alvo n.º 2, Pedro José Ferreira; alvo n.º 3, Claudio de Castel-branco e alvo n.º 4, Antonio Joaquim Rodrigues; como supplente José Antonio Nunes, e José Ayres, todos socios da *União*.

O mappa do 7.º torneio como o de campeonato publical-o-hemos logo que tenhamos espaço para que aqui, n'esta revista, fique consignado todo o movimento e a historia completa do tiro civil em Portugal.

Segundo a lista apresentada pelo sr. director da carreira em conformidade com o artigo 48.º dos estatutos, tem direito á

medalha de frequencia da Camara Municipal, e á fivela, os seguintes:

Atiradores:—fivela com o algarismo 2, por já lhes ter sido conferida a mesma medalha: J. Fraga Pery de Linde, L. A. Correia Saraiva, Gil Portocarrero, Antonio Correia Pinheiro, Gustavo José de Jesus, Ignacio Franco, Augusto Seixas, Agostinho Manuel de Souza, Ligorio Silvestre da Silva e Gonçalo Heitor Ferreira.

Com direito a medalha:— A. F. Pinto Basto, Nicolau T. Vianna, G. Vasconcellos Abreu, Roberto Rogenmozer, Emilio Kesselring, Alexandre Leuzinger, J. Vieira da Silva Junior, F. Rodrigues da Costa.

Alumnos:— A. P. Stockler Brandão, A. Leite da Gama, Theophilo Arruda, Gualberto Moniz Vargas e A. M. Ribeiro Batalha, e A. A. Mousinho de Figueiredo, do Collegio Arriaga.

Para o anno é de presumir que tenhamos um campeonato escolar.

Legislação

PROPOSTA DE LEI

O sr. Ministro das obras publicas apresentou ao parlamento a seguinte proposta, que em breve esperamos ver convertida em lei.

Senhores.— Por decreto de 13 de outubro do anno proximo findo, referendado pelos ministros e secretarios d'estado dos negocios do reino e da guerra, foram approvados os estatutos da associação denominada «União dos Atiradores Civis Portuguezes», que se organisou, em harmonia com o regulamento approved por decreto de 18 de agosto de 1893, com o fim de generalisar na população civil o conhecimento da theoria e pratica do tiro de guerra, objectivo este cuja importancia é escusado encarecer como elemento de inquestionavel alcance para a defeza do sólo nacional.

Por isso o regio diploma de 13 de outubro, acima citado, approvando os estatutos da «União dos Atiradores Civis Portuguezes», reconheceu essa collectividade como uma instituição legal e patriótica, e sancionou o estabelecimento da sua sede official na carreira de tiro da guarnição de Lisboa, em Pedrouços, concessão esta que, significando o apreço e a sympathia que os poderes do estado lhe dispensam, foi seguida de outras em que taes sentimentos continuam a afirmar-se, e em que, sem gravame para os interesses do thesouro, a referida collectividade encontra, aliás, elementos de patrocínio e apoio.

E' ainda uma concessão d'esta natureza a que hoje venho pedir ao parlamento, e pela qual, sem augmento de despeza e com as necessarias garantias para evitar abusos, se torna extensiva á «União dos Atiradores Civis Portuguezes» a isenção que a carta de lei de 9 de agosto de 1889 conferiu á «Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha» de pagamento de porte do correio para a sua correspondencia, pois é certo que, se esta ultima sociedade é merecedora de toda a consideração e attenção, pelos seus altruistas e humanitarios fins, o não é menos aquella, pelo patriótico objectivo dos seus esforços.

Por isso, tenho a honra de submeter á vossa apreciação a seguinte

PROPOSTA DE LEI

Artigo 1.º São isentos de pagamento de porte do correio as cartas e impressos expedidos pela associação denominada «União dos Atiradores Civis Portuguezes», que se refiram a assumptos relativos ao fim especial da mesma associação.

§ 1.º Para que a correspondencia a que se refere este artigo gose do citado beneficio, deverá transitar aberta pelo correio, a fim de que os funcionarios postaes possam exercer sobre ella a necessaria fiscalisação.

§ 2.º A «União dos Atiradores Civis Portuguezes» authenticará com um sello especial, que será inutilizado no correio, todas as cartas e impressos que expedir, assumindo assim a responsabilidade de qualquer contravenção da presente lei, ou dos regulamentos postaes.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Secretaria d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, em 16 de maio de 1899.

ELVINO JOSÉ DE SOUSA E BRITO.

Enviada esta proposta para a mesa da Camara dos Deputados, na sessão de 16 de maio findo, foi n'esse mesmo dia submettida á respectiva commissão de fazenda, que sobre ella formulou logo o seguinte

PARECER

Senhores.— Á vossa commissão de fazenda foi presente a proposta de lei n.º 37-A, da iniciativa do digno Ministro das obras publicas, commercio e industria, concedendo á associação denominada «União dos Atiradores Civis Portuguezes» a isenção do pagamento do porte do correio para a sua correspondencia aberta, que diga respeito aos fins especiaes da mesma associação.

A vossa commissão, considerando que a mencionada proposta visa ao desenvolvimento de uma patriótica collectividade, ficando assegurados os interesses do thesouro com as necessarias garantias, é de parecer, de accordo com o governo, que deve ser approvada a mesma proposta, convertida no seguinte

PROJECTO DE LEI

Artigo 1.º São isentos do pagamento de porte do correio as cartas e impressos expedidos pela associação denominada «União dos Atiradores Civis Portuguezes», que se refiram a assumptos relativos ao fim especial da mesma associação.

§ 1.º Para que a correspondencia a que se refere este artigo, gose o citado beneficio, deverá transitar aberta pelo correio, a fim de que os funcionarios postaes possam exercer sobre ella a necessaria fiscalisação.

§ 2.º A «União dos Atiradores Civis Portuguezes» authenticará com um sello especial, que será inutilizado no correio, todas as cartas e impressos que expedir, assumindo assim a responsabilidade de qualquer contravenção da presente lei, ou dos regulamentos postaes.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Sala da commissão, em 16 de maio de 1899.

FREDERICO RESSANO GARCIA.

AUGUSTO JOSÉ DA CUNHA.

QUEIROZ RIBEIRO.

LEOPOLDO MOURAO.

LUIZ JOSÉ DIAS.

HENRIQUE DE CARVALHO KENDALL.

FRANCISCO FELISBERTO DIAS COSTA.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Reconhecida como associação patriótica por decreto do ministerio da guerra de 13 de outubro de 1893

Sede official, carreira de tiro em Pedrouços
Commissão executiva

ACTA N.º 16

SE SÃO EM 15 DE MAIO DE 1899

A's 9 horas da noite, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Correia Pinheiro, Ignacio Franco, Fraga Pery e E. de Noronha, o sr. presidente abriu a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

O sr. presidente communicou, que em vista do ministerio da guerra poder aquiescer ao pedido da «União», enviando para a carreira carabinas Mannlicher de cavallaria, afim de que os alumnos menos robustos se possam com ellas exercitar, ficou de nenhum effeito a compra de 1000 cartuchos para Winchester.

O sr. Fraga apresentou a medalha do Campeonato, que se resolveu expôr e photographar. Não havendo mais assumptos a tratar encerrou-se a sessão ás 9 horas da noite.

O SECRETARIO,

Eduardo de Noronha.

ACTA N.º 17

SESSÃO EM 22 DE MAIO DE 1899

A's 8 horas da noite, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Antonio Correia Pinheiro, Ignacio Franco e E. de Noronha, o sr. presidente abriu a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Leu-se a seguinte correspondencia:

Carta do sr. coronel Sousa Machado, dispensando-se de fazer parte do jury do campeonato.

Carta do sr. Abel Botelho, accetando e agradecendo a sua escolha para membro do jury do campeonato.

O sr. presidente declarou ter sido procurado

pel sr. coronel Raposo Botelho, com o fim tambem de lhe agradecer a nomeação para membro do mesmo jury, que gostosamente accetou, e propoz que para substituir o sr. Sousa Machado fosse nomeado o sr. José Nunes Gonçalves.

Foi approved.

Propoz tambem o sr. presidente que para o campeonato se convidassem SS. MM. entidades officiaes, associações e imprensa.

Foi approved.

Tomaram-se as seguintes resoluções:

Não haver instrucção escolar no dia do Campeonato;

Distribuir o distinctivo official da «União», após a sua approvação pelo governo, e dar-lhe o valor de 1\$200 réis, cobrando-se apenas o preço de 600 réis aos socios inscriptos á data d'esta sessão. O distinctivo será recuperado pela «União», quando o socio desista ou perca essa qualidade, restituindo-se-lhe a importancia do seu custo.

Adquirir para distinctivo simples um botão em seda, com as quatro iniciaes designativas da «União», e permittir o uso d'este aos alumnos que frequentam a carreira.

Dar a este distinctivo o preço de 100 réis.

Não havendo mais assumptos a tratar encerrou-se a sessão eram 9 1/2 da noite.

O SECRETARIO,

Eduardo de Noronha.

FLORICULTURA

Dias da Silva

Conheci-o na Casa Pia, já lá vão dezeseite annos, um garotinho que entrou para a minha cadeira, que era então a segunda.

Com o seu olhar vivo e intelligente, suas maneiras desembaraçadas e livres, o pequeno captivo-me a attenção, e afficçoei-me a elle.

Parceu-me divisar logo no seu olhar o que quer que fosse a annunciarmos que esse pequenito estava talhado para sair da vulgaridade, para vir a ser, no futuro, mais alguma coisa que esse grande anonymo que labuta toda a vida nas trevas.

Mas o tempo que alli o tive na minha cadeira foi breve: o pequenito passou depressa á cadeira seguinte e em menos de dois annos tinha galgado as outras e estava installado na quinta cadeira, a ultima das de instrucção primaria, na qual fez o seu exame de admissão aos lyceus, passando para os estudos secundarios.

Mas, apesar da rapidez com que o rapazito seguia na sua carreira academica, eu não o perdia de vista, e os meus vaticinios começavam a realizar-se.

Já ali, dentro d'aquelle instituto, especie de mundo pequeno, em que, á imitação do grande, se agitam rivalidades e precedencias, e se digladiam meritos e aptidões, o nosso estudantinho começava a salientarse. Subiu primeiramente a commandante de collegio, o que constitue uma distincção prestada ao bom comportamento, mas estava-lhe reservado outro logar que n'esse tempo, constituia o mais alto cargo a que podia ascender um alumno — ser commandante geral de gymnastica.

Permittam-me agora breve explicação do que era, por esse tempo, a gymnastica da Casa Pia. Imagine-se um barracão, acanhado relativamente para o numero de alumnos que ali se juntavam, onde havia um sem numero deapparellhos de todas as formas, escadas e parallellas, cordas lisas e de nós, barras e trapezios, e pendurados em tudo isto umas centenas de alumnos, volteando, subindo, escalando, saltando;— imagine-se toda esta confusão macabra, todo este pandemio horripilante, a que presidia um unico professor, e poder-se-ha aquilatar que qualidades de energia, dedicação, ascendente moral sobre todos os seus condiscipulos, era preciso

que se compendiassem no alumno que o mestre de gymnastica escolhia para seu *cyreneo* n'esse espinhoso encargo!

Pois o meu biographado foi um bom monitor geral de gymnastica.

Sahiu da Casa Pia em 1889 para ir matricular-se na Escola Pratica de Agricultura Ferreira Lapa.

Adquiriu o curso d'essa escola com toda a distincção e taes qualidades manifestou ali, que o director d'aquelle tempo, o nosso sabio Batalha Reis, e todos os outros professores, lhe começaram logo a tributar a affeição de intimos e verdadeiros amigos, affecto que ainda hoje lhe dispensam com um tanto de orgulho.

Voltando á Casa Pia em 1893, depois de terminado o seu curso de agricultura, o provedor, o sr. Simões Margiochi, para lhe proporcionar ensino de alcançar o curso de medico-veterinario, que o nosso biographado manifestou desejos de fazer, deu-lhe a gerencia da secção de agricultura do estabelecimento, e, quando um anno depois se organisou a Escola de Agricultura da Casa Pia, uma das mais uteis creações d'aquelle provedor, proveu-o em tres das cadeiras que regeu com toda a competencia.

Mas a mudança de administração d'aquella casa de ensino, trazendo como uma das suas primeiras consequencias a extincção d'essa escola, foi collocar o nosso ex-alumno, já tornado collega, e sempre dedicado amigo, em situação muito diversa.

A constancia de Dias da Silva sabendo vencer todavia as difficuldades economicas, desgostos, decepções, tudo, continuou a cursar o Instituto de Agronomia e Veterinaria, d'onde já vae sahir diplomado com o seu curso de medico-veterinario.

Eis pois o meu homem como academico, o que no fim de contas elle é ainda, embora o seu nome se encontre ligado já a muitas cousas que lhe são honrosas.

O que elle tem sido fóra da Casa Pia, é bem sabido por todos. O seu nome anda já no frontespicio de quatro livros sobre agricultura, o que lhe valeu a reputação de escriptor d'essa especialidade, e entre outras distincções, o ser nomeado Official do Merito Agricola; e os serviços que tem prestado como secretario geral da Sociedade Nacional de Horticultura dão-lhe jus á estima e á consideração geraes.

E' um novo, uma creança ainda, mas muita gente, que só lhe conhecia o nome, pasma quando o vê: julgava-o um homem já maduro.

E não é isto pequeno elogio!

Aqui fica pois apresentada com toda a singeleza a biographia do meu amigo José Ernesto Dias da Silva.

Creio que nas poucas palavras que aqui ficam escriptas ha muito elogio para elle, mas elogio sincero e justo.

Não quiz ataviar o quadro, esbocei com tintas geraes o que sei a seu respeito. Por vezes talvez a amizade me estivesse suggerindo umas phrases encomiasticas, uns toques mais quentes a avigorarem a tela, mas fugi á tentação: quiz ser singelo. O futuro se encarregará de o elevar, e o vacinico que fiz a seu respeito quando o vi na minha cadeira, ha dezsete annos, ha de realisar-se.

Tem força de vontade, constancia, talento, sinceridade, principalmente sinceridade, e o porvir abre-lhe em frente uma estrada risonha de grandezas, que o seu esforço lhe hade alcançar, e que a sua grande bondade de coração ha de justificar aos olhos até dos invejosos.

CESAR DA SILVA.

CAÇA

Associação dos Caçadores Portuguezes

(Esta revista é orgão official da associação)

Direcção

ACTA DA SESSÃO EM 25 DE MAIO FINDO

A's 9 1/2 horas da noite estando presentes os srs. dr. Paulo Cancellia, Wasa de Andrade, José Troni, dr. H. Anachoreta, Victorino Almada Junior e Anselmo de Sousa, foi aberta a sessão. Lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O sr. dr. Anachoreta, secretario, leu vario expediente todo relativo a questões do *defeso* e a apprehensões de Caça, ao qual se deu o devido destino.

O sr. dr. Cancellia, presidente, disse que tinha contratado mais um creado para a séde, como havia sido votado pela direcção, ficando assente que tivesse o vencimento de 300 réis diarios e quarto, entrando já em serviço, e sendo-lhe mandado fazer fardamento.

Em seguida o mesmo senhor propoz á direcção se sim ou não se deviam comprar dois cães *pointers* para o canil e apuramento de raça; depois de alguma discussão, em que tomaram a palavra os srs. dr. Anachoreta, Wasa, Almada e Sousa, além do sr. presidente, tendo-se em consideração o estado prospero do cofre, foi votado por unanimidade que se realisasse a compra.

Sobre a carreira de tiro a chumbo, e á bala já autorisada pelo sr. ministro da guerra, e a fórma do seu estabelecimento bem como do canil foram pelo sr. presidente expostos varios alvitres, segundo propostas que havia do Jardim Zoologico, terrenos em Santa Martha e carreira de tiro em Pedrouços, etc., depois de larga discussão, ficou o sr. presidente encarregado de proceder a algumas averiguações, a fim de se assentar definitivamente no local e proceder ás construcções necessarias.

O sr. presidente propoz mais, que para evitar a agglomeração de trabalho com a administração da Associação, fossem creadas duas secções na direcção, de tres membros cada uma; tendo uma a administração exclusiva de tudo o que diz respeito á caça, taes como organização de caçadas, cobrança e administração de quotas, diplomas, distinctivos etc., e bem assim as reclamações sobre transgressões, guardas e gratificações; á outra fica a seu cargo: séde, installação, bufete, bilhares, etc.

Depois de alguma discussão, em que todos tiveram a palavra, foi approved por unanimidade, sendo pela mesma fórma approveds por proposta do sr. presidente: para a primeira comissão os srs. Anachoreta, Victorino Almada Junior e João Pedro Fernandes e para a segunda os srs. Wasa de Andrade, José Troni e Arthur Metello Vasques; ficando fóra das comissões os srs. dr. Paulo Cancellia e Anselmo de Sousa. Além da parte puramente administrativa as comissões trarão ás sessões da direcção todas as propostas para acquisição de material, depezas etc. que serão resolvidas em direcção.

As duas comissões começam a funcionar em 26.

Tambem ficou resolvido o adquirir-se uma outra casa mais ampla para séde da Associação.

O sr. Anselmo de Sousa pediu á direcção que procurasse, dentro das leis actuaes, proteger os passaros de canto, taes como pintasilgos, verdilhões, chamarizes, tentilhões etc. Assim se resolveu.

Foram approveds alguns socios. Não havendo mais nada a tratar o sr. presidente encerrou a sessão eram 11 1/2 horas da noite.

O SECRETARIO

Henrique Anachoreta.

*

Durante a primeira quinzena do mez findo trocou-se correspondencia com os seguintes socios, auctoridade e corporações, correspondencia que quasi em absoluto foi a proposito do *defeso*, denuncias, etc.

Srs.—J. A. Ferreira, D. Eduardo de Lete, Ezequiel, Augusto Pinheiro, João M. Beja, J. Raymundo, A. M. Paiva, Manuel Figueira, Jorge Lima, A. d'Azevedo, J. J. M. Castello Branco, A. de A. Silva, J. Garcia, J. P. da Silva. Direcção de *La Caza Illustrada* e de *La Chasse Illustré*, Direcção do C.º de F. de Sul e Sueste, P. Correia, D. M. Cayolla, C. P. de Carvalho, J. P. de Vasconcellos, J. G. da Costa, E. de Carvalho, J. Quintella, L. A. Madeira, J. V. de Mascarenhas, A. C. Furtado, E. P. da Silva, M. B. Nunes, J. P. Pereira, F. Augusto.

Governadores civis de Lisboa, Guarda, Santarem e Castello Branco.

Commissarios de policia de Lisboa, Santarem e Portalegre.

Administradores dos concelhos de Lourinhã, Celorico da Beira, Azambuja, Evora, Montemor-o-Novo, Rio Maior, Sardoal, Obidos e Peniche.

Presidentes do Club de Caçadores do Porto, de Villa Nova de Famalicão, da Camara Municipal de Aviz, etc.

Foram gratificados os guardas fiscaes n.ºs 47, 215, 1248 e 1577 da secção d'Elvas, fazendo serviço em Montforte.

Foram remetidas gratificações para Campo Maior, Villa Viçosa e Alandroal.

SOCIOS ADMITIDOS

Manuel Ramos Martins d'Almeida, Antonio Pedro Saldanha da Motta, Joaquim do Nascimento Lobato, José Bernardo Antunes de Lemos, Jayme Ernesto Croner, Jayme Ferreira Lopes, José Pereira Dias, A. G. Ramalho, Francisco Fiuza Guião, Eutropio Machado, A. Pontes dos Santos Chaves, dr. Felix Saraiva, M. Pinho da Cunha, conselheiros Miguel dos Santos Severino, Luiz Maria Soromenho, Fernando de Brederode, José Augusto dos Santos Costa, Joaquim Neves de Carvalho, Justino Simões, Angelino Augusto de Sequeira Carvalho, Eugenio Paiva dos Reis, visconde do Tojal.

Club dos Caçadores do Porto

Recebemos o relatório e contas do periodo de 1 de março de 1898 a 28 de fevereiro de 1899. Como sempre, é magistralmente elaborado, pondo em evidencia os beneficios produzidos por tão sympathica instituição e o seu estado de prosperidade.

E' honra que muito apreciamos, e nunca esqueçemos, o diploma de socio honorario que possuímos, conferido por tão respeitavel e distincto club; mas, este premio é accrescentado repetidas vezes com captivantes referencias tanto ao *Tiro Civil* como ao seu director. O relatório que temos presente é mais uma prova do que dizemos e é mais um titulo que penhoradissimo agradecemos.

O *Tiro Civil* busca cumprir o seu dever, o dever que se impoz; para isso não temos olhado nem a difficuldades, nem a contrariedades de especie alguma, mas sentimo-nos fartamente pagos e sobremaneira honrados nas referencias que nos são feitas.

Uma barbaridade!

Em o nosso numero passado promettemos publicar a carta do nosso estimado assignante o sr. Hermmann Wagner, carta que é um brado a favor das pobres aves de canto, que tanto nos delectam no campo, como nos são uteis, pois que vivem exclusivamente de pequenos insectos, hervas ou sementes.

Eis a carta do sr. Wagner:

Sr. Anselmo de Souza

Director e proprietario de *O Tiro Civil*.—

Como antigo assignante do jornal *O Tiro Civil*, que v. tão habilmente dirige, tomava a liberdade de lhe pedir um cantinho do seu jornal, a vêr se por qualquer fórma se poderá evitar uma barbaridade que todos os dias mais ou menos se pratica, na face da auctoridade, sem que ella dê providencias, aliás naturalmente por não ter ordens a esse respeito.

Quero-me referir á apanha dos passaros de canto no tempo da criação. V. comprehenderá perfeitamente que essas innocentes avesinhas, como o pintasilgo, o pintaróxo, o verdilhão, o tentilhão, etc. etc., emfim a alegria dos campos, mereciam igualmente ter um tempo de *defeso*, por menos do dia 1 de março até fim de junho, e estou certo que a fiscalisação e esse respeito, seria facilissima, bastaria a guarda fiscal receber ordens para durante esse espaço de tempo, não permitir a entrada dos passarinhos com viveiros

cheios d'essas avesinhas como actualmente se vê, algumas d'ellas devido á saudade dos seus filhinhos que muitas vezes estão no ninho á espera que os paes lhe tragam comida, morrem de saudade ao cabo de tres ou quatro horas de apañhadas, e os filhos tem equal sorte. Estou certo que será da minha opinião e por isso peço-lhe encarecidamente que pelo seu conceituado periodico faça o que estiver ao seu alcance, afim de vêr se para o futuro se poderá evitar semelhante selvageria.

Accete pois d'antemão os meus mais sinceros agradecimentos, e disponha de quem se subcreve

De V.

Hermam Wagner.

Não precisa commentarios, ella friza admiravelmente o sentir de todos que têm coração, que amam as pobres avesinhas e a quem lhes repugna uma tão grande selvageria, da qual nem resultados uteis se tiram, pois que uma parte das pobres aves morrem poucos dias depois de apañhadas e outras são vendidas por um infimo preço.



Gymnasio de Coimbra

Grupo de socios excursionistas no passeio de 7 de Maio findo

O nosso vehemente protesto acompanhando o do sr. Wagner, está levantado, agora os meios de os tornar praticos, e esses são: appellar para o sr. Governador Civil do districto, de quem desde já contamos com o apoio, por isso que contamos com os sentimentos de sua ex.^a

Para a *Associação Protectora dos Animais*, a quem o caso muito interessa e para quem appellamos por que temos a maior consideração e confiança nos cavalheiros que se acham á frente de tão bella quanto humanitaria instituição; e para a nossa *Associação dos Caçadores Portuguezes*, pelo interesse que toma por estes assumptos, e porque, previdente e humanitario como é, dispoz já sobre o assumpto, no seu modelo de postura sobre caça, artigo II.^o para as Camaras Municipaes.

Ao nosso bom amigo o sr. dr. Paulo Cancelli, muito digno presidente da direcção, a quem mais do que a ninguém, estes assumptos de caça tanto devem, fazemos tambem um appello especial, certos de que alcançaremos victoria a favor das pobres avesinhas victimas da maior de todas as barbaridades.

As ordens sobre defezo da caça, levadas tambem á protecção aos passaros de canto; o não poderem entrar os barbaros

passarinheiros as barreiras da cidade, com enormes gaiolas cheias das suas victimas, affigura-se-nos que seria já uma grande protecção aos pobres passaros, evitando-se uma atrocidade revoltante.

No proximo numero voltaremos ao assumpto, ficando aqui, nas nossas columnas, porta aberta aos que, sobre o assumpto, tiverem que dizer em favor de causa tão sympathica e tão bem levantada pelo sr. Wagner.

Sociedade de tiro aos pombos

(*Tapada da Ajuda*)

Teve lugar no dia 12 d'abril o 13.^o tiro da época, em que tomaram parte cinco atiradores:

Doutor Manuel de Castro Guimarães, Francisco Augusto Trindade Baptista, João Bregaro, Eduardo de Maia Cardoso e Carlos Duarte Luz.

Trindade Baptista 5 e Carlos Luz 1.

A tarde estava ventosa e bastante desagradavel.

O sr. Jorge Burnay teve alguns tiros de valôr.

El-Rei chegou a mandar as espingardas, mas mais tarde, talvez porque Sua Magestade tivesse qualquer inconveniente que o inhibisse de ir, foram mandadas retirar.

No dia 3 de maio teve lugar o 16.^o tiro, em que tomaram parte tres atiradores os srs.:

Francisco Augusto Trindade Baptista, Alberto O'Neill e Rodrigo Peixoto.

Houve 4 series a tiro simples e 1 a tiro dobrado, sendo mortos 43 pombos em 64. Ganharam as pulas:

Trindade Baptista 2, Alberto O'Neill 2 e Rodrigo Peixoto 1.

O sr. Rodrigo Peixoto deu mostras de bom atirador.

Para o dia 10 de maio foi annuciado o 17.^o tiro da época, mas apenas compareceu o sr. Francisco Augusto Trindade Baptista, que tomou a resolução de atirar sózinho, para se divertir e para entreter 4 senhoras que o acompanhavam.

O sr. Trindade Baptista atirou a 17 pombos, matando 10, ferindo 5 e errando dois.

VELOCIPEDIA

As 100 horas de Roubaix — Palavras e factos — A contribuição sumptuaria — Corridas — Recordos batidos — Nova arte de furtar — Varias noticias.

De 7 a 11 de maio ultimo realisou-se no velodromo de Roubaix a annunciada corrida de 100 horas. Disputada por Frederic, Nawn, Marc Kainoff, Le Chartier, Gauban, Beaugendre, Miller, Chevalier, Timmerman, Muller, Fischer, Deroech, Habert, Rigollet, Vanderstuyft e Viesz, o seu resultado final foi o seguinte:

1. ^o Miller.....	2:258 k. 333 m.
2. ^o Fischer.....	2:210 » 333 »
3. ^o Chevalier.....	2:186 » 480 »
4. ^o Nawn.....	2:167 » 500 »
5. ^o Muller.....	1:942 » 333 »
6. ^o Beaugendre.....	1:862 » 560 »
7. ^o Rigollet.....	1:826 » 780 »
8. ^o Habert.....	1:673 » 560 »
9. ^o Kainoff.....	1:666 » 333 »
10. ^o Vanderstuyft.....	1:245 » 333 »
11. ^o Viesz.....	1:222 »

Foi por todos os motivos notabilissima esta longa prova de 4 dias, 4 noites e 4 horas; todavia o mau tempo contrariou muito os corredores, pois logo no primeiro dia o vento soprou com grande violencia, obrigando-os a um andamento relativamente moderado; e como se o vento não bastasse, veiu tambem a chuva, por vezes demorada e impertinente.

Julgou-se a principio que a lucta se circumscreveria a Miller, Frederic e Nawn, mas, contra a geral expectativa, não succedeu assim. Muller, Beaugendre, Chevalier e ainda outros revelaram-se corredores de primeira plana, capazes de darem que fazer ao valente americano, sobretudo o primeiro d'estes, que chegou a ter grandes probabilidades de lhe empolgar a victoria.

Houve 9 series, sendo 7 a tiro simples e 2 a tiro dobrado.

Foram mortos 40 pombos em 69.

Ganharam as pulas:

João Bregaro 4; doutor Manuel de Castro 3 e Trindade Baptista 2.

A tarde estava desagradavel, pela ventania que se desencadeou, o que fez com que a sessão do tiro fosse encerrada mais cedo. O sr. Carlos Luz só pôde tomar parte em 3 series.

Para o dia 19 foi annuciado o 14.^o tiro, mas apenas compareceu um atirador, o sr. Trindade Baptista, que, para se entreter é no intuito de experimentar uma espingarda nova, que adquirira de proposito para este genero de *sport*, esteve atirando sózinho aos pombos, conseguindo matar uns 7 e ferir muitos outros.

Teve lugar no dia 28 d'abril o 15.^o tiro, em que tomaram parte cinco atiradores, os srs.:

Francisco Augusto Trindade Baptista, Carlos Duarte Luz, Jorge Burnay, A. Pacheco e C. Pacheco.

Houve 6 series a tiro simples, sendo mortos 32 pombos em 78.

Ganharam as pulas:

A sua coragem e resistencia tornaram-se notaveis. Conservou-se na pista, sem descançar um momento, durante vinte e oito horas consecutivas, e os 1.000 kilometros foram por elle cobertos em 38 h. 21 m. 44 s. $\frac{2}{5}$.

Entre elle e Miller travou-se um duello desesperado. Collado á bicycleta do americano, o corredor italiano, levando-lhe muitas voltas de avanço, segue-o encarniçadamente. Os espectadores dividem-se em dois partidos, e discutem com tal calor as probabilidades de exito de cada um dos dois adversarios, que a final passam da discussão a vias de facto. Miller descança frequentes vezes, enquanto que Muller conserva-se quasi constantemente sobre a machina, o que causa a admiração de toda a gente. A 69.^a hora, porém, o italiano fraqueja, e Miller, arrancando violentamente, descolla-o e toma-lhe duas voltas de avanço.

A lucta continua terrivel entre os dois adversarios, e Miller, á custa de violentos e repetidos esforços, consegue de tempos a tempos tomar uma volta a Muller. Este, n'uma viragem, choca com a machina de outro corredor, e cahem ambos, ficando o italiano muito ferido pelo corpo, e contuso no rosto. Transportado á sua *cabine* deitam-n'o, e elle adormece profundamente, conservando-se a dormir durante 12 horas.

Por virtude d'este incidente, Miller toma a cabeça do pelotão de corredores, e a sua victoria fica assim assegurada.

Apesar de tudo quanto se tem dito e escripto contra as longas corridas velocipedicas—sem exceptuar, é claro, a nossa opinião adversa emitida já nas columnas d'este periodico—devemos ter como demonstrado que os violentos esforços a que se submettem os corredores, que n'ellas tomam parte, não lhes são tão prejudiciaes como se pretende inculcar. A verdade é que Miller effectuou em agosto do anno passado uma corrida de 72 horas, em setembro outra de 24 horas, em dezembro outra de 144 horas, em janeiro outra tambem de 144 horas, e agora a de 100 horas de Roubaix. Como não ha argumentos que possam prevalecer sobre os factos, é esta a mais eloquente resposta aos que affirmam que taes provas arruinam e matam aquelles que as disputam.

Pela nossa parte damo-nos por inteiramente convencidos, sempre que se trate de homens como esse prodigioso Miller, e outros igualmente aptos, pelas suas condições organicas e pelo seu aturado treino, a disputarem taes corridas.

Na sessão da camara dos deputados de 12 de maio ultimo o sr. conde de Paçõ Vieira mandou para a mesa uma representação da direcção do Real Velo-Club do Porto, pedindo que não seja approvada a projectada contribuição sumptuaria sobre o uso de bicycletas. Estamos certos de que o illustre deputado, que tantos e tão valiosos serviços tem prestado ao cyclismo portuguez, será um caloroso patrono da representaçãp a que alludimos, e enviará todos os seus esforços para que ella obtenha o deferimento a que tem jus.

A proposito diremos que a commissão de fazenda da camara dos deputados, no projecto de lei em que converteu a proposta ministerial, mantem a contribuição a que nos referimos.

A camara pôde, todavia, reprovar o projecto n'esse ponto, e é isso que os interessados devem diligenciar, fazendo vêr

aos deputados as consequências de uma tal contribuição, prejudicial aos interesses do *sport* e tambem aos do thesouro.

No domingo ultimo realisou-se uma grande corrida de bicycletas em estrada, promovida pelo conhecido cyclistista sr. Candido Rodrigues da Silva, com a cooperação de alguns amigos seus, entusiastas como elle pelo *sport* velocipedico.

O percurso foi de 55 kilometros—do Campo Grande á Cabeça de Montachique, volta pelo Valle de S. Geão e Bucellas, e regresso ao ponto de partida.

Era grande o enthusiasmo por esta corrida, e o seu exito foi além de toda a expectativa, pelo que deve ter deixado plenamente satisfeito o seu promotor. Inscreveram-se 18 concorrentes, dos quaes foram premiados os seguintes:

O 1.^o premio, uma medalha de ouro e um relógio offerecido pelo Senhor Infante D. Afonso, coube ao sr. José Maximo Correia, que fez o percurso em 1 hora, 54 minutos 15 segundos; o 2.^o premio, um tinteiro esmaltado, offerecido pela distincta actriz e eximia cyclistista D. Mercedes Blasco, ao sr. Eduardo Ferreira, que gastou 2 horas e 20 segundos; o 3.^o premio, uma medalha de ouro, ao sr. Joaquim Rodrigues da Silva, que gastou 2 horas, 16 minutos e 3 segundos; o 4.^o premio, medalha de *vermeil*, ao sr. Carlos Amado, que gastou 2 horas, 12 minutos e 3 segundos, e o 5.^o premio, medalha de *vermeil*, ao sr. Alfredo de Mattos Vieira, que fez o percurso em 2 horas, 12 minutos e 37 segundos.

Além d'estes obtiveram diplomas de prata, em formato de cartões de visita, com a indicação da data em que se effectuou a corrida e um espaço para ser gravado o tempo gasto no percurso, os seguintes corredores, que cobriram os 55 kilometros em menos de 3 horas:

Ernesto Zenoglio, 2 horas, 12 minutos e 45 segundos; J. B. Villas Boas, 2 horas, 15 minutos e 5 segundos; Antonio Paixão, 2 horas, 19 minutos e 4 segundos; Cesar de Carvalho, 2 horas, 20 minutos e 9 segundos; José Baptista da Silva, 2 horas, 25 minutos e 38 segundos; Luiz Rembado, 2 horas, 30 minutos e 44 segundos; Francisco Soares da Silva, 2 horas, 34 minutos, 10 segundos e $\frac{2}{5}$; Santos Barros, 2 horas, 36 minutos, 9 segundos e $\frac{3}{5}$; Annibal Motta da Fonseca, 2 horas, 38 minutos e 19 segundos; Idomeu Rocha, 2 horas, 44 minutos, 6 segundos e $\frac{2}{5}$; Francisco Cypriano de Sousa, 2 horas, 46 minutos e 24 segundos e Eugenio Ferreira, 2 horas, 49 minutos e 26 segundos.

Esta corrida deixou satisfetissimos todos que n'ella tomaram parte, porquanto não deu logar a desastres, nem sequer á mais insignificante divergencia ou reclamação. Felicitamos por isso o sr. Candido Rodrigues da Silva, e os seus amigos que o auxiliaram n'esta sua iniciativa.

Em 7 de maio, no velodromo do Parc des Princes, corrida de 100 kilometros entre Taylor, Huret, Champion, Fischer e Baugé, que chegaram pela ordem por que ficam mencionados, sendo o tempo de Taylor 1 h. 58 m. 16 s. $\frac{1}{5}$. Recordo 1 h. 57 m. 19 s. $\frac{1}{5}$.

No mesmo dia, em Berlim, uma outra corrida de 100 kilometros foi ganha por Walters em 2 h. 2 m. 7 s. $\frac{3}{5}$.

Correu-se tambem ha pouco, e pela segunda vez este anno, a prova de 100 kilometros da União Velocipedica de França, na estrada de Montgeron-Melun-Ozoir.

Dos concorrentes foram classificados 67, que effectuaram o percurso dentro do tempo regulamentar de 6 horas, mas o primeiro a chegar foi Brédât, que gastou 3 h. 30 m.

O recordo europeu da meia milha, sem impulso, que era de 54 s. $\frac{2}{5}$ foi batido por Chase, no Crystal-Palace de Londres, em 54 s. O recordo do mundo d'esta distancia é de 53 s. $\frac{1}{5}$. O mesmo corredor bateu tambem o recordo da milha europeu, no tempo de 1 m. 44 s. $\frac{3}{5}$.

Descobriu-se agora em Bruxellas um novo e engenhoso processo de *escroquerie* posto em pratica por um allemão. Anunciava elle nos jornaes que, por virtude de certas combinações, vendia bicycletas baratissimas—80 francos cada uma. E' claro que não lhe faltavam freguezes, aos quaes o allemão fazia pagar de prompto 60 francos, ficando os 20 francos restantes para lhe serem entregues d'ali a dois ou tres dias, depois do comprador ter experimentado a machina, que elle recommendava muito lhe fosse apresentada no acto de liquidar contas.

Quando o comprador voltava, o allemão examinava a bicycleta, e, com o pretexto de ella necessitar de pequenos arranjos, para ficar perfeita, retinha-a em seu poder. E' claro que o que se suppunha de direito proprietario da machina vinha reclamá-la, mas o praso da entrega ia sendo successiva e indefinidamente adiado, com o pretexto de não estar ainda feito o trabalho.

Depois de muitas transacções d'este genero, o *negociante* houve por bem eclipsar-se, furtando-se ás pesquisas da policia de Bruxellas, que o procura activamente.

Forçados pela falta de espaço tivemos de retirar da nossa chronica anterior diversas noticias, que por serem interessantes inserimos no presente numero. Sirva isto de justificação ao atraso com que damos essas noticias.

No Royal Aquarium de Londres ha actualmente um acrobata cyclistista notabilissimo. Sôbe em bicycleta ao ponto mais alto da cupula, por um caminho em espiral, e atravessa a sala a 30 metros de altura, o que causa nos espectadores verdadeira sensaçãp.

Um compositor allemão escreveu e dedicou ao celebre corredor Arend uma marcha triumphal, a *Wilhelm Arend March*.

Nada menos de 1:243 candidatos fôram propostos socios do Touring Club de França no mez de abril ultimo. Em 1 de maio o numero total de associados no goso dos seus direitos era de 69:963.

Os corredores austriacos, que até agora em corridas se apresentavam todos uniformemente vestidos de preto, o que se tornava monotono e triste, resolveram no corrente anno vestir fatos de cores variadas.

O nosso estimado collega de Vianna do Castello *Vida Nova*, transcreveu, no seu numero de 20 de maio ultimo, um dos artigos da nossa chronica anterior. Agradecemos ao collega a honra da transcripção, bem como as referencias amáveis que se digna fazer ao *Tiro Civil*.

MAGALHÃES FONSECA.

A festa do Gymnasio de Coimbra

Correu animadamente a festa promovida pelo Gymnasio de Coimbra no dia 7 de maio ultimo. Eis o que faz a união. Os poucos elementos sportivos de Coimbra, disseminados em pequenos grupos, em virtude, principalmente, de rixas, embora longinquas, passavam despercebidos, e o Gymnasio permanecia n'um estado cahotico. Ultimamente, porém, alguém bem intencionado fez convergir esses elementos, de modo a transformar o nosso Gymnasio n'uma util associação sportiva,

e os seus esforços começam já a ser coroados de bom exito.

Assim é que, n'um curto espaço de tempo depois de iniciada a sua reorganisação, o Gymnasio promoveu já dois passeios velocipedicos, um recorde pedestre (13 kil. 926^m, em 1 h. 15' 20" ²/₅), provas praticas de velocidade em bicycleta sobre 500^m, e do entusiasmo assim nascente resultou o *match* a que alludimos na nossa ultima correspondencia, e a festa de que hoje tratamos.

A's 5 horas da manhã do passado dia 7 partiu da sede do Gymnasio um grupo de excursionistas a pé, srs. Augusto Martins, P. Seabra, A. Sampaio, Alfredo Valente, J. Victorino, C. Valente, A. Bastos, F. Pimentel, Francisco Silveira e José Tinoco, a que servia de guia Augusto Martins, director da secção pedestre e professor de gymnastica.

Uma hora depois partia um outro grupo de cyclistas, srs. Mario Gaio, A. Martha, Figueiredo, M. Telles, J. Manso, Benjamin Braga, S. Piedade e J. C. Tavares (guia).

O itinerario dos primeiros (30 kilometros) era Coimbra, Portella, Ceira, Alto de Semide e volta; o dos segundos (54 kilometros em velo e 4 a pé) era Coimbra, Portella, Louzã, Senhora da Piedade e volta.

No regresso reuniram-se os dois grupos a 3 kilometros de Coimbra, e essa distancia passou despercebida entre as descrições reciprocas dos passeantes, os quaes, ao que parece, todos vinham agradavelmente impressionados.

Se os do primeiro grupo descreviam jocosamente o espanto do *indigena* quando, no Alto de Semide, depois de um almoço aprazivel, faziam applicações gymnasticas, taes como ascensão a um monte por meio d'uma corda, saltos á vara, etc., os do segundo grupo narravam tambem as suas peripecias de viagem, o seu almoço n'um pinhal á beira da estrada, e o seu jantar n'um hotel farto, mas *macanjo*, da Louzã.

Eram 7 da tarde chegavam os excursionistas acompanhados por varios trens, que perto da cidade se lhes juntaram, á sede do Gymnasio, onde depararam, devido á amabilidade da Direcção, com uma entusiastica recepção, a que não faltou nem a classica philharmonica nem os costumados brindes na sala das sessões.

A's nove horas da noute, conforme estava anunciado, começou o *sardu* cujo programma era o seguinte:

1.ª PARTE

N.º 1 — *Algumas considerações sobre educação physica*, pelo ex.^{mo} sr. Alberto Pinheiro Torres.

N.º 2 — *Exercícios athleticos* por um digno socio.

N.º 3 — Pietro Mascagni — *Cavallaria Rusticana* — siciliana para piano e canto, pelos ex.^{mos} srs. F. Macedo e Bello Ferraz.

N.º 4 — *Esgrima* — Cortezias e uma lição de sabre, pelos alumnos F. Monteiro e Raul de Carvalho.

2.ª PARTE

N.º 1 — Exercícios em bicycleta commum, por J. C. Tavares e Mello.

N.º 2 — Augusto Samie — *L'Exilé* — solo de violino com acompanhamento de piano, pelos ex.^{mos} srs. Mario Ochoa e S. Tinoco.

N.º 3 — *Parallelas* — pelos ex.^{mos} srs. P. Seabra, Aguiar, A. Manso, G. Tinoco e J. Manso.

N.º 4 — Beethoven — *Andante*, op. 16 — Quartetto para violino, viola, piano e violoncello, pelos ex.^{mos} srs. Ribeiro Alves, S. Marques, M. Gayo e F. Macedo.

Não podendo o nosso amigo, condiscipulo e estudante laureado do 4.º anno de Direito, sr. Alberto Pinheiro Torres, tomar parte no sarau por uma causa imprevista, foi substituido pelo sr. José Eugenio dos Reis, alumno do 1.º anno de Direito, que não obstante estar ainda no começo da sua carreira litteraria se houve muito bem, fazendo em phrases calorosas e bem medidas a apologia da educação physica, comparando o esphacelamento actual da raça *latina* com o seu estado bem caracteristico entre os romanos, e finalmente apontando a raça *saxonica*, entre a qual actualmente o promover o desenvolvimento physico é considerado como uma medida de interesse publico.

Agradou bastante o socio do Gymnasio que trabalhou em athletica, sobretudo quando, deitado de costas, se levantou trazendo no braço direito apumado e hirto um alter de 50 kilos.

Em *parallelas* distinguuiu-se o sr. Pompeu Seabra, sendo elle e todos os socios que tomaram parte no sarau muito applaudidos.

No fim do sarau foi feita uma chamada especial a Augusto Martins, a quem todos os presentes fizeram uma ovação, aliás justa e bem merecida, pois Augusto Martins, além de ser um arregaído entusiasta pela educação physica, é dos poucos que n'esta terra falam de gymnastica com conhecimento de causa.

UM BANHO ORIGINAL

(Ilustração de Roque Gameiro)



Depois de um longo passeio,
Braz Antunes Mendes Palma,
Sentindo a ardencia da calma
E a suar como ninguem;
Sobre a sua bicycleta,
Com o corpo afogaeado,
Todo muito *esbaldgado*,
Chega á praia de Belem.

Ao ver as aguas do rio
Que á luz do sol se espregueia,
Sente o Braz grande cubica
De um fresco banho tomar.
Promptamente resolvido,
— Pois que por banhos se pélla —
Salta ao chão, despe a farpella,
E torna, lésto, a montar.

Sobre a machina correndo,
Como um golfinho cyclista,
Pelo rio dentro enrista
Dando com furia ao pedal;
E ao sentir o refrigerio
D'agua que em torno espadana,
Todo se alegre e ufana
Pela idéa original.

D'esta fórma o Braz Antunes,
Que por fresco tinha empenho,
De chuva tomou um banho
Que um grande allivio lhe traz.
Diz, porém, dama elegante
Que tal scena presenciava,
Que, se na praia ha areia,
Mais areia tem o Braz!

M. F.

Depois do sarau seguiu-se uma *soirée* dançante em que os socios valistas tambem tiveram occasião de mostrar as suas aptidões.

Assim terminou a festa e em virtude do seu decorrer feliz são dignos d'um *bravo* os seus organisadores.

ZICO PEDAL.

Sport-Club do Pará

25 de Abril de 1899.

Após um intervallo de cinco mezes, tempo longo e aborrecido de inverno, recommçou o Sport-Club do Pará a dar as costumadas festas sportivas, das quaes a primeira foi effectuada em 23 do corrente e constou de seis bem organisadas corridas de bicycletas e uma corrida pedestre, sendo este o resultado:

1.ª corrida — 3.ª cathogoria — 2.ª classe — 1:225 metros, 5 voltas.

1.º Manuel Luiz Lobato.

2.º Elysiu Vieira.

Tempo 3' 43" ²/₅.

2.ª corrida — 1.ª cathogoria, 10 voltas, 2.450 metros.

1.º Manoel Dacier Lobato.

2.º Renato Ferreira.

Tempo 5' 38" ¹/₅.

3.ª corrida — 2.ª cathogoria, 8 voltas, 1.960 metros.

1.º Augusto Lobato.

2.º Americo Dutra.

Tempo 3' 33" ⁴/₅.

4.ª corrida — Neophytos, 5 voltas, 1.225 metros.

1.º José Florencio.

2.º José Prestes.

Tempo 3' 24" ¹/₅.

5.ª corrida — Prim au Poteau, 15 voltas, metros, 3.675.

1.º Manoel Dacier Lobato.

2.º Rodolpho Paul, segundo a chegada na ultima volta e

1.º Manoel Dacier Lobato.

2.º Oscar Avellar, que percorreram, o primeiro 7 voltas na frente e o segundo 5 voltas.

6.ª corrida — 3.ª cathogoria — 1.ª classe, 5 voltas, 1.225 metros.

1.º Americo Freire.

2.º M. Alves d'Oliveira.

Tempo 3' 11" ²/₅.

7.ª corrida — Pedestre — 10 voltas, 2.450 metros.

1.º Jacyntho Sampaio Ferro.

2.º Antonio Alves Dias.

Tempo 8' 6" ¹/₅.

Projecta se para o proximo dia 30 uma outra corrida que será feita pelas ruas da cidade, sendo a partida e chegada a sede do Sport-Club do Pará.

Esta associação nomeou o sr. Eugenio Soares, Jean Maréchal e Eduardo Pinto da Cruz para comporem a Commissão Sportiva durante o corrente anno.

CYCLAMOUR.

Porto, 20 de maio de 1899.

Depois da nossa ultima correspondencia para o *Tiro* tiveram lugar duas assembléas geraes do Real Velo Club do Porto.

A primeira foi pedida por um grupo de socios suspensos e dois expulsos.

Estas suspensões e expulsões tinham sido applicadas pela direcção, em virtude da rejeição de um candidato proposto a socio, com que aquellos se não conformaram.

A discussão foi acalorada, suggerindo uma proposta do sr. José Xavier, a qual deu em resultado retirarem os socios expulsos e suspensos todos os seus officios de protesto contra a deliberação da direcção, e esta levantar as penas applicadas.

Abstemo-nos de fazer commentarios sobre tão deploraveis successos, limitando-nos a dizer que elles só tem logar nos nossos clubs, onde em vez de se discutirem questões de sport se discutem questões pessoaes.

Taes successos deram em resultado a demissão do sr. dr. Matheus Oliveira Monteiro, presidente da direcção, e dois vogaes, em vista do que foi convocada a segunda assembléa geral.

Depois de lida a acta da anterior, que foi approvada, e de o presidente, sr. dr. Paulo Marcelino, declarar que ia proceder-se á eleição d'aquellos membros, foi apresentada pelo sr. Ricardo Garcia y Gomez uma proposta para que elles fossem reconduzidos nos seus cargos, o que foi approvado por aclamação.

Em seguida o sr. Jayme Ribeiro Pereira apresenta uma moção exprimindo um voto de louvor e confiança á digna direcção, cujo zelo e gloria, sendo esta proposta unanimemente approvada.

Tendo tambem pedido a demissão de primeiro secretario da assembléa geral o sr. dr. For-

tes Junior foi eleito por aclamação o sr. Izidoro Moura.

Agora, que cessaram tão deploráveis questões, folgamos que o Real Velo Club, que se acha em tão prospero estado, continue prestando ao sport nacional os serviços de que elle tanto carcece.

A grande Kermesse deve realizar-se no dia 9 de junho na avenida do Palacio de Crystal, sendo a venda de bilhetes feita pelas senhoras da nossa primeira sociedade.

A estafeta internacional, que tinha sido adiada, terá logar brevemente entre Vigo e o Porto.

O R. V. C. P. offerece ao Centro Cyclista de Vigo uma linda taça de prata artisticamente cazelada.

O percurso será feito de Vigo até á fronteira por socios do Centro Cyclista de Vigo, e d'ali ao Porto por socios do R. V. C. P. cujos nomes em breve daremos.

As importantes obras do velodromo Maria Amelia tambem em breve darão principio, ao que nos informam, realisando-se em seguida corridas internacionaes.

Seguiram para Lisboa, em bicycletta, os srs. Wolner Hansen, director do R. V. C. P., e o nosso amigo Eduardó Rumsey.

PEDAL CHICO.

TAUROMACHIA

Revista quinzenal

Os herdeiros do fallecido lavrador Carlos Marques mandaram em 14 do corrente para o Campo Pequeno 12 rezes, de que só se correram 11 porque uma das destinadas á lide á hespanhola quebrou a espinha dentro do tourol.

Os touros eram desiguaes em corpo e tamanho, e sahiram tambem muito *desiguaes* na lide, mas sem serem bons não eram tambem muito maus.

Os dois cavalleiros, Fernando e Cazimiro, fizeram o possível por agradar, o que em parte conseguiram.

Na lide á hespanhola os espadas *Quinito* e *Algabeño* *luziram se nos quites*, rematando-os a primor e com toda a graça que é peculiar aos filhos d'Andaluzia.

Quinito bandarillhou muito bem o 6.º touro com trez bellos pares al *quiebro*, mas no restante não sobresahiu ao seu collega da Algaba, que tirou passes de moleta cingido até ao exaggero, e tão parado quanto possível.

A *matar* é incommensuravel de valentia e verdade, porque entra como um tufão, e crava o estoque como se as rezes tivessem de ser mortas a valer.

Os outros *diestros* de *coleta*, *bregaram* muito e bem, merecendo especial menção uma boa gaiola de *Perdigon*, no 11.º, e um grande par de Manoel Antolim no 3.º

Os picadores Crespo e Alvarez, na 13 varas que pozeram, só uma unica vez procuraram o alto, dando uma queda.

Os nossos bandarilheiros, que eram Raphael Peixinho, Theodoro, Cadete, e Santos, estiveram diligentes se bem que pouco afortunados, sendo justo dizer-se que Santos n'um par e Theodoro em dois ou trez e na *brega*, obteram a nota de salientes.

Os forcados pegaram á volta e de cara sem grande approvação do publico, que dividiu as suas opiniões apupando o Botas.

— Teve a Praça do Campo Pequeno no dia 21 uma enchente... em trez quartas partes dos seus logares, o que equivale a dizer que o resultado financeiro foi negativo para a Empreza, como tambem o prejuizo foi grande para o publico que não viu muitas coisas de merito.

Apontaremos a boa vontade dos *rejoineadores* Fernando e Cazimiro, alguns pares al *quiebro* postos por *Quinito* em dois dos touros de Paulino da Cunha, e a *brega* de Theodoro que esteve tão opportuno quanto efficaz.

Tambem não é justo olvidar-se uma boa gaiola de Torres, uma pega de costas por Pressura, outra de cara por *Gaiolas*, e a imbecilidade de alguns espectadores do sector 7 que apuparam o estimado bandarilheiro Raphael Peixinho.

O toureiro hespanhol que vinha em substituição de Enrique Alvares (*Morenito*) teve a desgraça de ser colhido pelo 6.º touro, ficando com os calções em frangalhos e com um ferimento de 12 centimetros que foi cozido com 36 pontos.

O mesmo touro saltando a barreira embrulhou um pobre vendedor de cerveja, que apesar de se vêr em calças pardas não largou o cigarro da bocca.

Por estes e outros casos desaprovamos a permanencia de gente estranha ao serviço entre barreira assim como tambem temos notado que o embolador effectivo da praça tem apresentado bolas que se rasgam e deterioram ao primeiro toque que levam.

Tambem não nos parecia irregular que os ferros grandes tivessem um pequeno golpe para quebrarem mais depressa, sendo tambem bom que as espadas para os simulacros fossem mais perfeitas e não tão ridiculas.

— A corrida de 28 na mesma praça foi toda á hespanhola, intervindo na lide dos 8 touros de Emilio e conde de Sobral as *cuadrillas* de *Reverte* e *Algabeño*.

Os *piqueiros* pozeram em conjunto 43 varas, e desmontaram-se 6 rezes.

Os bandarilheiros e os espadas cravaram, entre todos, 18 pares e 6 meios, sobresahindo d'esta sorte os bandarilheiros Rodas e *Blanquito*.

Os dois matadores e *Revertito* vibraram 8 estocadas e deram 156 *passes* de moleta, demorando 32 minutos.

A corrida, que foi animada, principiou ás 4,30, com a sahida do 1.º touro de Emilio Infante, e acabou ás 6,40. Descontando os 17 minutos do intervalo vêmos que demorou a lide 1 hora e 13 minutos.

E. D'A.

Necrologia Taurina

Do nosso presado amigo e distincto *aficionado* e assignante sr. Joaquim Pedro Monteiro, recebemos a communicação que segue e que gostosamente publicamos:

Filippe Aragon (Minuto)

Fez no dia 7 dois annos que falleceu na Covilhã, em virtude de uma collida, o bandarilheiro Philippe Aragon, *El Minuto*.

Tem sido muito sentida, e continuará a sel-o a sua falta nas nossas praças.

Minuto era um excellento bandarilheiro e um bom peão de *brega*, sempre muito opportuno aos quites.

Os nossos cavalleiros lamentam a sua falta, porque até ao presente não tem apparecido quem o substitua.

Foi um bom amigo e um leal companheiro. Paz a sua alma. — *J. P. Monteiro*.

Fazemos nossas as justas palavras do intelligente *aficionado*, e em additamento, citaremos outros *diestros* que tambem no mez de maio encontraram na arena a origem da morte heroica e gloriosa.

Em primeiro logar fallaremos de Manoel Garcia, (Espanterero), o toureiro mais valente e destemido que nos ultimos annos tem apparecido, e que no dia 27 de maio de 1894 na praça de Madrid teve doloroso fim nas hastes do celebre touro *Perdigon*, da vaccada de Miura. Depois faremos referencia ao desventurado Julio Aparici (Fabrilo), que, em Valencia, no dia 27 do mesmo mez do anno de 1897,

foi engachado por um touro de Camara ao collocar um par de bandarilhas, do que lhe resultou a morte quasi immediata.

E por ultimo vamos noticiar o fallecimento do irmão d'aquelle espada, o novilheiro Francisco Aparici, (Fabrilo), succedida em 1 do corrente na enfermaria da mesma praça, e causada por uma profundissima cornada que o desventurado *diestro* recebeu ao matar o touro *Corucho* de Philippe Pablo na corrida de 30 d'abril ultimo.

Segundo noticias recentes o infortunado toureiro, ao matar o seu primeiro touro tinha sido mais arrojado que artistico, motivo porque foi assabiado e apupado pelo publico; no seu segundo cornupeto, que durante o ultimo *tercio* de *entablerou* perto dos touris, *Fabrilo* empregou uma faina adequada ás qualidades da rez e deu um *pinchazo* que serviu de preludio a uma boa estocada.

Foi n'este momento que Francisco recebeu uma profundissima cornada na côxa direita, que lhe interessou a arteria femural e que lhe causou a morte no dia seguinte na enfermaria da praça, estando presentes n'esse momento a familia e muitos amigos do malogrado *diestro*.

Como curiosidade notaremos que Francisco Aparici veio a acabar na mesma praça em que morreu seu irmão, no mesmo mez, e foi colhido com o mesmo fato que aquelle trazia vestido quando recebeu o ferimento que lhe extinguiu a vida.

Emfim, como unica compensação, depois de uma vida cheia de perigos, ambos vieram a encontrar o tumulo na mesma terra que lhes serviu de berço.

— Já depois de composto e revisto este artigo chega-nos a noticia do falecimento de mais um toureiro.

A ultima victima dos touros, no mez de maio, foi o *diestro* Juan Alarcon *Masantinino*, que no dia 14 encontrou a morte na praça do Escorial (Madrid), quando lidava o ultimo touro corrido n'aquella tarde.

DIVERSAS

Bibliographia

GIL BRAZ: — Temos em nosso poder os ultimos numeros d'esta magnifica publicação quinzenal, illustrada, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport.

São bellos estes numeros pela excellent colaboração, gravuras e pela distincção com que é dirigido pelo nosso collega e apreciavel amigo o sr. Joaquim Vieira Junior; a este cavalleiro e a todos os nossos amigos e collegaes d'aquella redacção as nossas mais cordias felicitações.

CRISE ECONOMICA ALGUNS MEIOS DE A ATTENUAR: por José Bento Gomes, um livro de 120 paginas. Amigos velhos de José Bento é com verdadeiro interesse que vamos lêr o seu livro, que tão gentilmente nos offereceu.

REAL GYMNASIO CLUB PORTUGUEZ: — *relatorio da direcção e parecer da commissão revisora de contas, gerencia de 1898*. Recebemos e agradecemos.

O TRATAMENTO HYGIENICO DOS TUBERCULOSOS NOS SANATORIOS: — pelo dr. J. de Mello Vianna, nosso estimado e distincto collaborador, residente em Paris.

Recebemos e agradecemos a distincta offerta.

CATALOGUE DES DONS D'HONNEUR, DES PRIX ET DES PRIMES, xxxvi Tir Féderal: — Neuchatel, 1898, de 16 au 28 juillet. Um volume de perto de 500 paginas, por onde se avalia o alto interesse e o valor que teem taes concursos n'aquella paiz, tão dignos de serem imitados.

RESPOSTA Á CIRCULAR do ex.º sr. conselheiro Antonio Eduardó Villaça, ministro e secretario do Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, dirigida ás associações Commerciaes e Industriaes em 29 de setembro de 1898. Das Associações Commercial dos Lojistas de Lisboa e Industrial Portugueza.

EOLA

Acaba de chegar a esta casa a segunda remessa d'estes novos e magnificos instrumentos de facil transporte para o campo; bello movel em ebano e gravuras a ouro, construção simples e solida, trabalhando pneumaticamente, musicas com comprimento até 40 metros e redondas sem fim.

Acompanha cada instrumento uma quadriha com 5 ou 6 partes das abaixo mencionadas.

Cada instrumento e musicas 20500 réis.
Lanceiros, 5 P. — La filha de madame Angot, 6 P. — La Mascotte, 5 P. — Les cloches de Corneville, 5 P. — Boccaccio, 5 P. — Le petit duc, 5 P. — Wuschka, 6 P. — Kamerun, 6 P. — La grand duchesse, 5 P. — O Gato Preto, 5 P. — Le petit Faust, 5 P. — Os domingos no Poço, 5 P. — Le Soirée Brésilienne, 5 P. — L'œil crevé, 5 P. — Tim Tim por Tim Tim, 5 P. — Frei Satanaz, 5 P. — O Solar dos Barrigas, 5 P.

CASA SANTOS DINIZ

51 — Praça dos Restauradores — 51
LISBOA

CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1899, continuará, como em 98 a ser a primeira

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a eguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.



SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa

Consultorio dentario Satrio Augusto Paiva
Cirurgião dentista
 pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes
60, 2.º, RUA SANTA JUSTA, 60, 2.º
 Consultas gratis aos pobres das 10 ás 11 da manhã

Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.ª New York America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada). 1\$000 réis semanaes.

Ensino, aluguer e reparações em todos os systemas de bicyclettes. Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espana-cães*.

CASA COLUMBIA

ODELSE 1897 READY

GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

POPE MANUFACTURING CO
 HARTFORD, CONN., U.S.A. & C.
 NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
 OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

Companhia Industrial Productora

DE

PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27
 N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, percalinas, chagrim, agathas; papeis marmoreados; papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

LIVRARIA FERREIRA

FUNDADA EM 1869 POR MANUEL JOSÉ FERREIRA

ACTUAES PROPRIETARIOS

Manuel José Ferreira, successores

132, 134, Rua Aurea, 136, 138

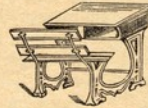
LISBOA

Grande sortimento em livros de missa e semana santa. Livros para os cursos superiores e primarios. Livros juridicos e de ciencias, nacionaes e estrangeiros.

Correspondencia directa com os principaes centros litterarios do mundo.

Assignatura para todos os jornaes estrangeiros, de sport, modas, scientificos, litterarios, theatro, etc.

Satisfazem-se todas as encomendas com a maxima brevidade.



JOÃO VAZ DA COSTA
 CONSTRUCTOR DE MOBILIAS ESCOLARES

Fornecedor do Estado e Camaras Municipaes

142, Rua do Bemfornoso, 148
 LISBOA

ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
 Especialidade em café, lote, 720 rés o kilo
 Fructas nacionaes e estrangeiras
 Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41
 LISBOA

AOS CAÇADORES

E EXCURSIONISTAS

Conservas — (pickles)

E MOSTARDA PREPARADA

DA FABRICA M. A. BRITO

Pedir em todas as mercearias e confeitarias

POR 500 RÉIS SEMANAES

POR 500 RÉIS SEMANAES

MACHINAS PARA COSER
 DA COMARQUEL FABRIL
 SINGER
 MARCA DE FABRICA
 DE NOVA YORK
 PARA FAMILIAS E INDUSTRIALES

POR 500 RÉIS SEMANAES

105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

Agenda do Sportsman

FOR

L. Andrade e H. Anachoreta

Propriedade da Associação dos Caçadores Portuguezes

Agenda interessante para os amadores de caça, taumachia e velocipedia.

Preço 100 réis

Dirigir pedidos para a Praça de Luiz de Camões, 46, 2.º

AOS CAÇADORES!

Grande e variadissimo sortimento de espingardas de 1 e 2 canos, de carregar pela boca e de carregar pela culatra, recebidas directamente da acreditada fabrica Victor Collette de Liege e d'outras, assim como da acreditada fabrica Manufacturera Franceza d'Armas de St. Etienne — França.

Revolvers

de diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith Wesson, Colt e outros.

Carabinas

Flobert, Merwin Hulbert e de outros systemas.

Carabinas Buffalo

proprias para carreiras de tiro. Estas carabinas estão sendo adoptadas em França em todas as escolas de tiro, por serem de muita precisão e poderem servir para atrairarem a distancias de 30, 50, 100 e 200 metros.

Cartuxos

vassios ou carregados, cargás para revolver e carabinas, e todos os accessorios concernentes aos caçadores.

PREÇOS RESUMIDOS

F. A. Ventura

T. DE S. DOMINGOS, 50 a 56
 LISBOA

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO



S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flôres

Sae o vapor **Açor**, commandante Carlos Pereira Vidinha no dia 5 de junho ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes do Caes Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.